



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL: DADOS PRELIMINARES REFERENTES À CRIANÇA COM AIDS E SEU FAMILIAR CUIDADOR**MARCELO DE CASTRO KLU; MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA; DIEGO SCHAURICH; ALINE GOULART KRUEL; MARINA RIZZA FONTOURA; CLAUDIA STEIGER**

Estudo exploratório-descritivo de natureza quantitativa que tem por objetivo avaliar as facilidades e/ou dificuldades na adesão ao tratamento anti-retroviral e realizar a caracterização familiar e sócio-econômica da criança que vive com aids. O cenário de investigação é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a população corresponde aos familiares destas crianças. A coleta ocorre por meio de um instrumento que aborda dados referentes ao familiar e/ou cuidador, à criança com AIDS, ao serviço e ao tratamento anti-retroviral. As questões Éticas estão assegurando os direitos dos participantes. Para análise, serão descritas as variáveis categóricas por frequências relativas percentuais e quantitativas por média e desvio padrão. Os dados preliminares revelam: em relação à idade da criança que 20% é igual ou inferior a 3 anos, 13% entre 4 e 6 anos, 20% entre 7 e 9 anos e 47% entre 10 e 12 anos; referente ao número de administrações dos anti-retrovirais encontrou-se que 7% utilizam uma vez ao dia, 53% duas vezes ao dia, 20% três vezes ao dia e 20% quatro vezes ou mais diárias; em relação ao grau de parentesco do cuidador constatou-se que 53% são mães, 20% são tias e 27% outros; relacionado ao grau de instrução do cuidador encontrou-se que 53% tem 1º grau incompleto, 20% tem 2º grau completo e 27% outros; e, referente à soropositividade do cuidador constatou-se que 62% são portadores do HIV e 38% são soronegativos. Conclui-se acreditando que os dados ainda são insuficientes para prever as facilidades e/ou dificuldades referentes ao uso dos anti-retrovirais pela criança, mas destaca-se, desde já, o baixo grau de instrução do cuidador como um preditor de baixa adesão medicamentosa.